

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**17ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de maio de 2015.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO SANDRO RÉGIS (AD HOC)**

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Bom-dia a todos.

Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 70 anos da participação da Força Expedicionária Brasileira, FEB, proposta pelo deputado Luciano Simões Filho.

Convido para compor a Mesa o Sr. proponente da sessão, deputado Luciano Simões Filho; Sr. Comandante da 6ª Região Militar, General de Divisão Artur Costa Moura; Sr. Assessor Especial Carlos Fraguas, representante do vice-governador João Leão; Sr. Capitão de Corveta, Fernando Souza de Barros Barreto, representante do Comandante do 2º Distrito Naval, Luiz Henrique Caroli; Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, Tenente Coronel Aviador, Marcello Lobão Schiavo; Sr. Comandante do Policiamento Regional Central, Coronel Sturaro; Representante do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; Sr. Superintendente da Agência Brasileira de Inteligência, ABIN, Márcio Selts; Sr. Manoel Alves de Oliveira, veterano da FEB; Sr. Presidente da Associação Nacional da Força Expedicionária Brasileira, FEB, Luiz Celso de Oliveira, Coronel R1; Sr. Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Eduardo Moraes de Castro.

Convidamos a todos para cantar o Hino Nacional.

O Sr. Presidente (Sandro Régis):- Convido para se pronunciar o proponente da sessão, nobre deputado Luciano Simões Filho.

**O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:-** Bom dia a todos!

Gostaria de cumprimentar as autoridades presentes: o Sr. Deputado e presidente da sessão e Líder da Bancada de Oposição, deputado Sandro de Oliveira Régis; Sr. Comandante da 6ª região Militar, General de Divisão Artur Costa Moura; Sr. Assessor Especial, representante do vice-governador João Leão, Carlos Fraguas; Sr. Capitão de Corveta Fernando Souza de Barros Barreto, representante do Comandante do 2º Distrito Naval, Luiz Henrique Caroli; Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, Tenente-coronel Aviador Marcelo Lobão Schiavo; Sr. Comandante do Policiamento Regional Central, Coronel Sturaro, representante do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; Sr. Superintendente da Agência Brasileira de Inteligência – ABIN – Márcio Seltz; Sr. Manuel Alves de

Oliveira, veterano da FEB; Sr. Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (FEB), Luiz Celso de Oliveira – Cel. R1; Sr. Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Eduardo Moraes de Castro.

Antes de iniciar o meu pronunciamento, gostaria de registrar alguns agradecimentos muito importantes. Primeiramente ao ex-deputado Colbert Martins, que me inspirou para que convocasse esta sessão especial. Agradeço ao meu primo e grande amigo Tenente Matheus Mousse, do Exército Brasileiro, e também aos colegas do meu gabinete que muito me ajudaram na organização desta sessão, Coronel Lemos e Maísa Gomes. Muito obrigado a todos.

É com muita honra que venho me pronunciar, nesta Sessão Especial, em homenagem aos ex-combatentes da FEB.

(Lê) “Em fevereiro de 1943, o presidente Franklin Delano Roosevelt visitou a Base Aérea de Natal e foi recebido por Getúlio Vargas. Desse encontro surgiu a ideia de uma participação efetiva dos brasileiros no *front* de guerra. A intenção era barganhar material bélico com os Estados Unidos, até mesmo para as tropas que garantiriam a defesa do território brasileiro.

A Portaria Ministerial nº 4.744, de 9 de agosto de 1943, oficializou a criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que deveria atuar no Norte da África. Com as derrotas alemãs nessa região, os brasileiros acabaram desembarcando na Itália. A ideia inicial era enviar 100 mil militares brasileiros para a guerra, mas o contingente acabou sendo de apenas 25.334 homens, preenchendo somente uma divisão. O número reduzido se deve ao pente-fino feito nas avaliações médicas e ao sistema de apresentação voluntária. 'Isso mostrou o grau de atraso do Brasil na época. Era outro país, com 70% da população vivendo no campo, a maioria analfabeta. Por isso, teve dificuldades para preencher uma só divisão, o que, na Segunda Guerra, era uma gota num mar de sangue'. Enquanto centenas de militares receberam treinamento nos Estados Unidos, a maior parte dos integrantes da FEB aprimorou seus conhecimentos em um centro de treinamentos do Rio de Janeiro.

Passados quase 70 anos do encerramento dos combates da II Guerra Mundial, é fácil deixarmos de lado tal assunto. Fácil por força do tempo, da tendência de esquecermos o passado, vez que tomamos por certo aquilo que foi conquistado para nós. Tire de um homem o oxigênio e só então ele dará importância ao banal ato de respirar. Submeta um povo a um regime tirânico, como aqueles que se ergueram à época, e só então ele verá como é cara a liberdade.

As gerações, como a minha, e de muitos dos que aqui estão hoje, que nasceram sem terem contato com a guerra, dela tomando ciência apenas nos livros de história, não imaginam os horrores vividos por aqueles que foram atingidos por um conflito de tal magnitude. É preciso um esforço, um exercício de imaginação para voltarmos àquela época, a fim de se transmitir uma pálida ideia do que ocorreu. Mas feito esse esforço em compreender os desafios e perigos que foram enfrentados, a façanha que foi a vitória aliada durante a II Guerra, é impossível não nos emocionarmos e não enaltecermos o papel daqueles que tomaram parte ativa em tal conflito.

Formalmente deflagrada com a invasão alemã à Polônia, em 1º de setembro de

1939, a situação de guerra envolveu, em curto espaço de tempo, praticamente toda a Europa, em razão das alianças políticas e militares então vigentes. Em seu início, até o ano de 1941, a II Guerra foi marcada por vitórias do Eixo, liderado pela Alemanha, Itália e Japão.

As grandes nações europeias foram tombando uma a uma diante do poderio militar da Alemanha e seus aliados, culminando com a queda da França, berço dos ideais de liberdade e democracia que ainda hoje influenciam o mundo ocidental. O panorama mundial era extremamente preocupante diante de sucessivos êxitos de uma nação que adotou ideais racistas, antissemitas e totalitários como a saída para a grave crise econômica que sobre ela recaía.

Só em 1941 as coisas começaram a mudar. O bombardeio japonês à base americana de Pearl Harbor forçou os Estados Unidos a aderirem ao conflito, ao lado dos aliados, pondo uma potência no tabuleiro da guerra. E, a partir de 1942, o Brasil passou a sofrer covardes ataques pelas marinhas alemã e italiana, que iniciaram o torpedeamento de nossas embarcações, após a adesão do nosso País à Carta do Atlântico. Tal fato, ao lado do apoio norte-americano, levou o Brasil a declarar guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista.

Reza a lenda que Hitler teria dito ser mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil participar da guerra. Ainda que improvável, tal frase foi adotada por nossa Força Expedicionária como símbolo. A FEB saiu do Brasil afirmando que a cobra iria fumar, e, de fato, fumou.

Se hoje, com os recursos tecnológicos de que dispomos, a logística envolvida numa preparação para a guerra é desafiadora, imaginem os senhores as dificuldades de tal operação há 70 anos.

Declarada a guerra, iniciaram-se as medidas para o envio de tropas à Europa. Os soldados que estavam prestando o Serviço Militar tiveram seu licenciamento suspenso. Os reservistas, que tinham cumprido com suas obrigações de alistamento nos anos anteriores, foram convocados, assim como jovens que ainda não haviam prestado o Serviço Militar, tudo como parte dos esforços do Exército visando à mobilização para a guerra.

Se hoje somos um País ainda carente, ainda em desenvolvimento, naquela época não tínhamos, nem de muito longe, a infraestrutura industrial, bélica, médica e educacional que pudesse sustentar a dura e amarga empreitada que estava à nossa frente.

Coube à nossa Nação um papel modesto, mas nem por isso destituído de histórias de heroísmo, de bravura e de vitórias. Deixamos a nossa cota de sangue verde e amarelo no teatro de operações da Europa. Lá perdemos muitos dos nossos soldados sob o fogo inimigo. Mas lá também escrevemos um capítulo de glória do nosso Exército e do nosso povo.

Senhores, a guerra é um mal que atinge mais fortemente os jovens, sempre os primeiros a serem convocados; as crianças, quer estejam na zona de guerra ou cujos pais tenham ido à frente de batalha; as famílias, destroçadas pela ceifa de tantas e tantas vidas. É por isto, pelo profundo horror que é a guerra, que não podemos

esquecer do esforço destes homens, pelas vidas que foram perdidas para que muitas fossem salvas.

Houve aqueles que temeram. As notícias da guerra chegavam ao nosso povo e causavam receio e deserções, mas mesmo assim o sentimento de cumprir o dever foi mais forte, e muitos atenderam ao chamado da Pátria como voluntários.

A ação dos nossos soldados, os chamados 'pracinhas', foi revestida de dificuldades. O equipamento era inadequado, o treinamento recebido foi parco e distante da realidade de uma guerra. Ao pisar em solo italiano, em julho de 1944, a FEB enfrentou o clima frio dos Montes Apeninos, ao qual os nossos soldados não estavam habituados e cujo terreno montanhoso também lhes era estranho.

Quando pisou na Itália naquele já distante ano, a Força Expedicionária Brasileira tinha por missão auxiliar a libertação daquele País, ainda parcialmente nas mãos do Exército alemão. A missão foi cumprida, mas não sem o sacrifício de mais de 400 dos nossos soldados apenas na tomada de Monte Castelo.

Esse, certamente, o mais brilhante e pungente capítulo de nossa participação em campanha. A ordem para desalojar o inimigo daquela posição custara já um grande número de baixas entre os aliados nas anteriores tentativas de conquista. Tratava-se do Exército alemão, entrincheirado em posição elevada e bloqueando com fortes defesas um ponto crucial para a tomada do norte da Itália nas operações que iriam suceder.

Nossas tropas enfrentaram o frio de 18 graus abaixo de zero, o constante ataque da artilharia inimiga, o terreno acidentado e lamacento. Mas nada disso impediu a vitória brasileira no dia 21 de fevereiro de 1945. Enfrentamos um inimigo feroz, resguardado por minas terrestres e que já havia repellido quatro ataques anteriores, mas que foi dominado e vencido ao fim da tarde.

Os pracinhas continuaram a campanha vitoriosa conquistando cidades e regiões estratégicas que estavam sob o poder alemão como Turim, Montese, entre outras, e fizeram prisioneiros mais de 14 mil alemães.

A participação dos nossos soldados não foi escrita somente com páginas de feitos heróicos no combate: levamos à guerra também a solidariedade que marca o nosso povo. Saibam os senhores que em algumas cidadezinhas italianas dar uma lata de pêssegos em calda representa, ainda hoje, gesto de profunda amizade. O costume tornou-se italiano, mas começou com os nossos pracinhas, que, não se conformando em ver o povo passando fome, castigado pelo flagelo da guerra, dividiam o que podiam de sua ração de combate fornecida pelos americanos com aquela população.

Ainda hoje, naquelas localidades onde muitos exércitos são lembrados pelos mortos que ali deixaram, os brasileiros são mais venerados pelo lado humano de seus combatentes.

Foram as demonstrações de bravura e coragem de nossos soldados, a dedicação que tiveram em defender a Pátria, levantando-se contra a tirania e a opressão, que nos levam a lembrar seus feitos. É obrigação nossa, como brasileiros, reverenciar estes homens que perderam e arriscaram a própria vida para preservar a nossa liberdade. A eles, o nosso eterno e imorredouro agradecimento.”

Muito Obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Assistiremos ao DVD sobre a participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o coronel R1 Luiz Celso de Oliveira, presidente da FEB.

**O Sr. LUIZ CELSO DE OLIVEIRA:-** Exm<sup>os</sup>. Srs. Deputados Sandro Régis, presidente desta sessão e Luciano Simões Filho, proponente desta sessão legislativa; Exm<sup>o</sup> Sr. General de Divisão Arthur Costa Moura, comandante da 6<sup>a</sup> Região Militar, por intermédio dos quais cumprimento todos os componentes da Mesa, minhas senhoras e meus senhores, militares, civis, meus companheiros da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção de Salvador, nossas viúvas, parentes dos nossos veteranos, eu quero sinceramente e emocionado agradecer esta homenagem que está sendo prestada aos nossos veteranos por ocasião dos 70 anos do final da Segunda Guerra Mundial. Foram mais de 600 jovens, homens e mulheres que saíram aqui de Salvador, da Bahia, para cumprir uma missão no lugar em que muito às vezes nem tinham ouvido falar a respeito, não sabiam nem o que significava uma guerra.

Hoje, vemos a guerra pela televisão. Esses jovens deram o melhor da sua juventude para cumprir uma missão de liberdade e democracia no País europeu, se ombrearam aos combatentes de melhor formação entre os melhores do mundo. E por isso mesmo e até hoje o soldado brasileiro, o militar brasileiro é reconhecido justamente pelo nome que os nossos integrantes da Força Expedicionária Brasileira conseguiram cunhar em terras italianas.

Quero sinceramente agradecer por esta lembrança, porque, como eu disse anteriormente em uma outra sessão, é a primeira vez que participo, que nossos veteranos participam de uma homenagem como esta, prestada aqui no Legislativo.

Quero agradecer, sinceramente, ao deputado Luciano Simões Filho por esta homenagem.

Podem ter certeza de que os nossos veteranos, aqueles que se foram e esses que ainda estão por aqui convivendo conosco, seus familiares, seus parentes, suas viúvas, serão, eternamente, gratos por esta homenagem prestada a eles.

Muito obrigado por tudo.

Esperamos que esta memória possa sobreviver ao longo dos tempos.

Agradeço, sinceramente, em meu nome e em nome dos veteranos, esta homenagem que está sendo feita no dia de hoje.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concedo a palavra ao tenente-coronel-

aviador Marcelo Lobão, Comandante da Base Aérea.

**O Sr. MARCELO LOBÃO SCHIAVO:-** Exmº Sr. Deputado Sandro Régis, presidente desta sessão especial, deputado Luciano Simões Filho e proponente da sessão, Exmº Sr. General-de-Divisão Artur Costa Moura, comandante da 6ª Região Militar, em nome dos quais cumprimento todos os integrantes da Mesa.

Gostaria, inicialmente, de agradecer ao deputado Luciano Simões Filho e, ao mesmo, parabenizá-lo pela bela iniciativa que traz, para o presente, a memória de muitos heróis que deixaram as suas vidas e o seu sangue na Itália e mesmo aqui no Brasil, como falarei mais adiante. A memória de homens honrados brasileiros deve ser louvada, pois esses, apesar de terem os melhores equipamentos, mostraram bravura, coragem e o valor que o soldado brasileiro tem. Parabéns!

Gostaria de, apenas, registrar dois fatos que se relacionam com a Segunda Guerra Mundial, a Força Aérea Brasileira e Salvador. Como apresentado no vídeo recém-exibido, vimos que a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial se deveu a ataques nazistas aos navios mercantes brasileiros em nossas costas.

Pois bem, nesse contexto, foram criadas as bases aéreas ao longo do nosso litoral, primordialmente, no litoral do Nordeste. E, também, nesse mesmo contexto, foi criada a Base Aérea de Salvador.

A nossa base foi criada para combater os ataques nazistas na Segunda Guerra Mundial. E, aqui, queria destacar o feito do tenente Ivo Gastaldoni, falecido há alguns anos, como major-brigadeiro, comandando uma aeronave A-28 Hudson, em 5 de abril de 1943, quando ele afundou um submarino nazista nas proximidades da localidade de Aracaju ao decolar daqui de Salvador. Então, nós tivemos guerra, também, territorial inicialmente aqui, com bravuras por parte das Formas Armadas, quais sejam, Exército, Marinha e Aeronáutica.

Há um segundo personagem que gostaria de destacar, pois ele é um baiano, compôs o famoso *Grupo de Caça Senta a Pua* e foi aos céus da Itália. Ele é o tenente Frederico Gustavo dos Santos, combateu durante um ano no Grupo de Caça e faleceu em 13 de abril de 1945 por ocasião de um ataque que fazia a um depósito de munições.

Porém, ele sabia que o seu ataque seria a um depósito de suprimentos. No entanto, o mesmo local se tratava de um depósito de munições. Esse depósito veio a explodir e o mesmo provocou a queda de sua aeronave causando-lhe a morte, uma vez que o avião entrou nos destroços e na explosão em si.

Mas este piloto trata-se de um baiano, herói de guerra nos céus da Itália.

E, em honra a esse personagem, dá-se o nome da avenida Tenente Frederico Gustavo dos Santos, mais conhecida como Via Bambuzal que dá acesso ao aeroporto. E, assim como ele, muitos outros brasileiros cumpriram a sua missão e são hoje, aqui, homenageados, de maneira muito justa, pelo nosso deputado.

Muito obrigado. Obrigado a todos. Tenham um bom-dia. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

**O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):-** Concedo a palavra ao Comandante da 6ª

Região Militar, General de Divisão Artur Costa Moura.

**O Sr. ARTUR COSTA MOURA:-** Exmº Sr. Deputado Sandro Régis, presidente desta sessão especial; Exmº Sr Deputado Luciano Simões Filho, proponente desta sessão especial, em nome dos quais cumprimento a todos os presentes aqui na Assembleia Legislativa para saudarmos os combatentes da Força Expedicionária Brasileira.

Já foi registrado, aqui desta tribuna, a iniciativa do deputado Luciano Simões Filho ao homenagear a Força Expedicionária Brasileira. Sou baiano e tive a oportunidade, durante a minha carreira militar, por vários anos, de servi aqui em Salvador e realmente é a primeira vez que vejo aqui neste Plenário uma homenagem aos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira. Parabéns ao senhor. Também aproveito para cumprimentar o deputado Colbert Martins, que o inspirou nesta iniciativa, um amigo particular, amigo do exército brasileiro, conhece profundamente o exército e conhece em consequência o papel do nosso expedicionário.

O deputado Luciano Simões Filho retratou muito bem o que foram as atividades desenvolvidas pela Força Expedicionária Brasileira, mas me permito destacar alguns aspectos que merecem a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, o Brasil é um país continente e não poderia deixar de se fazer presente no teatro de operações mundiais para combater aqueles que desejavam implantar o regime totalitário em todo o nosso planeta. O Brasil foi o único país latino-americano que se fez presente na 2ª Guerra Mundial, justamente para defender o que é mais precioso para todos nós: os ideais de liberdade e democracia.

Podemos imaginar o esforço que foi realizado ao compararmos aos dias de hoje, nos quais o exército brasileiro possui em torno de 220 mil homens e, na década de 40, mobilizar pouco mais de 25 mil combatentes, atravessar o atlântico e enfrentar um inimigo adestrado e preparado foi uma epopeia que merece o nosso respeito e o nosso aplauso.

A ida para a Itália foi realmente uma epopeia e o nosso pracinha se destacou em todas as tropas combatentes, fomos combater na Itália e foi importante. Atenciosamente nossa participação porque fixamos, como dizemos no jargão militar, tropas adestradas e experimentadas alemães que não puderam sair da Itália e se deslocar para outra parte do teatro de operações para reforçar tropas alemães que também estavam sendo atacadas. Combatemos contra tropas experimentadas, já que a guerra começou em 1939 e muitas daquelas unidades alemães já haviam participado em outras áreas, já tinham combatido e somente o combate permite adquirir a experiência necessária para realizar uma ação extremamente positiva.

Enfrentamos tropas experimentadas e combatemos também tropas americanas e inglesas com experiência de combate e, em particular, com experiência em terreno extremamente adverso para nós, como regiões montanhosas e de neve. Em Monte Castelo, por exemplo, combatemos ao lado da 5ª divisão de montanha americana - bem preparada, bem adestrada e com experiência.

Nos destacamos pela capacidade de cumprir a missão. Já disse em outra oportunidade e repito o que foi colocado no filme, o General inglês Klettemberg

destacou somente a Força Expedicionária Brasileira durante o dia de combate, sentiu orgulho e, com absoluta certeza, não foi levado pela paixão que normalmente os latinos são levados. Ele é um anglo-saxônico e esse pronunciamento e essa afirmativa com certeza foram feitos baseados na razão e no trabalho excepcional que a Força Expedicionária Brasileira realizou na Itália. Deputado Luciano Simões Filho destacou também o respeito e a admiração pelos brasileiros e eu tive o privilégio de constatar esse respeito e admiração e carinho que os italianos até os dias de hoje têm pelos brasileiros.

Eu estive em 2008 em uma visita oficial em uma região onde a FEB combateu e em todos os lugares que passamos fomos recebidos pela população e nas escolas as crianças cantaram o Hino Nacional. Recentemente, este ano, o Comandante do Exército General Vilas Boas se fez presente nas comemorações e tem um filme que está circulando no You Tube onde as crianças de uma cidade cantam a canção do expedicionário. Talvez uma das mais belas canções que nós temos no país que é muito pouco conhecida. Então, esse carinho da população italiana com certeza, foi inspirada em Caxias, nosso patrono que combateu as revoltas internas do Brasil, mas nunca deixou de estender a mão para os revoltosos contribuindo decisivamente para que nós mantivéssemos o nosso território uno com as dimensões continentais que nós temos.

Em Monte Castelo conheci um senhor e ele construiu com recursos próprios o Monumento a Monte Castelo. Aquele monumento que vemos em filmes e fotografias foi construído por um italiano como reconhecimento à Força Expedicionária Brasileira.

Assim sendo, desejo registrar a satisfação de me fazer presente aqui e agradecer a todos os febianos cumprimentando Manoel, ex- combatente que está presente aqui conosco e como disse o General Vilas Boas, Comandante do Exército, este ano em suas palavras no dia da vitória, “feliz o país que possui heróis para que nós possamos referenciar”. E eu complemento dizendo que feliz do país que ainda tem heróis que nós podemos dar um abraço e cumprimentá-los.

A todos o meu muito obrigado e parabéns mais uma vez a esta Casa Legislativa por ter aprovado a iniciativa do Senhor em termos a oportunidade de nos fazer presente e prestar continência para todos aqueles que saíram do Brasil muito desacreditado pela população e conquistaram o nome na história.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Ouviremos a banda de música da VI Região Militar que executará a canção do expedicionário.

(Fim da apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos Srs. e Sr<sup>as</sup> Deputados, da imprensa, e parabenizo, mais uma vez, o deputado Luciano Simões Filho por esta importante homenagem.

Declaro encerrada a sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*